



Adaptação do puçá para captura de *Osteoglossum* spp. (Osteoglossiformes: Osteoglossidae)

Adaptation of the dip net for capture of *Osteoglossum* spp. (Osteoglossiformes: Osteoglossidae)

Jonas Alves de Oliveira^{*}; Jomara Cavalcante de Oliveira & Danielle Cavalcante Pedrociane Rossato¹

Laboratório de Ecologia e Biologia de Peixes, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM.

*E-mail: jonas.alves@mamiraua.org.br

Recebido: 9 de março de 2017 / Aceito: 8 de setembro de 2017 / Publicado: 8 de dezembro de 2017

Resumo Osteoglossidae é uma família caracterizada pela língua óssea e áspera, corpo achatado lateralmente e pela presença de barbilhões na ponta do queixo. Seus representantes são considerados predadores generalistas, que chegam a saltar fora d'água para capturar o alimento. *O. bicirrhosum* apresenta interesse comercial, sendo apreciada na alimentação e como espécie ornamental. Neste estudo será apresentado o uso do puçá adaptado para captura de *Osteoglossum* spp. de interesse ornamental.

Palavras-chave: Amazônia, *Osteoglossum bicirrhosum*, peixe ornamental.

Abstract Osteoglossidae is a family characterized by the bone and rough tongue, has the body flattened laterally and the presence of barbels at the extremity of the chin. Their representatives are considered generalist predators, who jump out of water to capture food. *O. bicirrhosum* presents commercial interest, appreciated as food and ornamental species. The use of the dip net adapted for capture of *Osteoglossum* spp. of ornamental interest.

Keywords: Amazonia, *Osteoglossum bicirrhosum*, ornamental fish.

A família Osteoglossidae apresenta somente cinco espécies, destas apenas duas delas ocorrem na América do Sul, *Osteoglossum bicirrhosum* (Cuvier, 1829) e *O. ferreirai* Kanazawa, 1966 (Santos *et al.*, 2006). *O. ferreirai* ocorre somente na bacia do rio Negro (Ferraris Jr, 2003). Já o aruanã-branco, *O. bicirrhosum*, ocorre em áreas de igapó ao longo de cursos dos rios de água preta e clara, e nas florestas de várzea inundadas no período de cheia ao longo dos rios de água branca (Aragão, 1984; Saint-Paul *et al.*, 2000; Chaves *et al.*, 2005). Os representantes do gênero *Osteoglossum* são considerados predadores generalista, caracterizados por realizar saltos fora da água para capturar presas em galhos próximos. Comportamento que permite o acesso a uma variedade de presas arborícolas, tais como insetos, aracnídeos e pequenos vertebrados. (Aragão, 1984; Lowry *et al.*, 2005).

O. bicirrhosum é uma espécie de porte relativamente grande, podendo alcançar 1,2 m de comprimento e 6 kg de peso, apresenta importância comercial para alimentação, sendo uma das principais fontes de proteína animal na dieta de populações ribeirinhas (Aragão, 1984; Queiroz, 1999; Chaves *et al.*, 2005) e centros urbanos localizados próximos de sua área de ocorrência (Lima & Prang, 2008). É também uma espécie ornamental, principalmente os juvenis, que são comercializados em todo o mundo. Já os indivíduos adultos apresentam interesse para a pesca desportiva, por mostrar-se resistente ao pescador (Pelegrini, 2013).

Em estudos realizados com *Osteoglossum* spp. os métodos de coleta utilizados para a captura dos indivíduos são: rede espera, rede de arrasto, arpão e anzol (Queiroz, 1999; Chaves *et al.*, 2005; Pelegrini, 2013). Neste estudo, sugerimos a utilização do puçá na captura de indivíduos para estudos de dinâmica populacional e/ou de interesse ornamental, pois diferente de outros métodos de captura o puçá é o método que causa menos danos ao peixe, diminuindo o surgimento de fungos ou infecção decorrentes de ferimentos causados durante a pesca.

Para a captura da espécie em estudo, *O. bicirrhosum*, foi realizada uma adaptação ao puçá, pois quando utilizado o puçá comum, o peixe chegava ao fundo do puçá e rapidamente pulava para fora, retornando à água. Somente após a inserção de uma segunda malha, que ao ser puxada por uma corda que fechava abertura do puçá impedia que o peixe pulasse e escapasse (Figura 1).

Trabalho financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação - MCTIC.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, bolsa de pesquisa processo: 300019/2017-3.

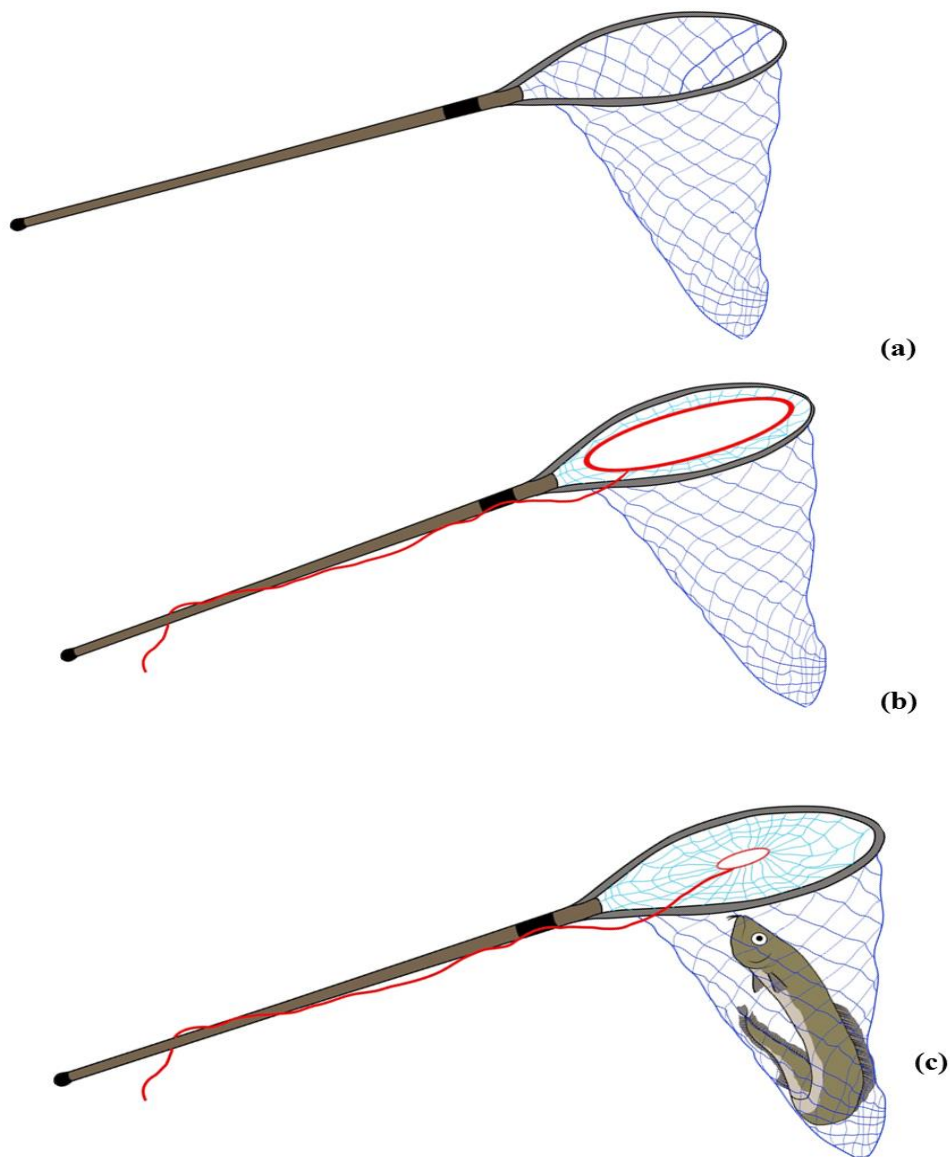


Figura 1. Ilustração do puçá, apetrecho de coleta utilizado no estudo. (a) Puçá comum, com cabo de 1 m de comprimento, confeccionado em rede de pano de malha 5 mm (representado na cor azul escuro). (b) Puçá adaptado com uma rede de pano de malha 25 mm (representado na cor azul claro) e corda de nylon de 24 mm (representado na cor vermelha). (c) Ilustração da posição do exemplar de *Osteoglossum bicirrhosum* dentro do puçá ao ser retirado da água.

A adaptação realizada ao puçá aumentou o sucesso de captura de *O. bicirrhosum* (Figura 2) e reduziu a quantidade de ferimentos ao corpo do indivíduo quando comparado com outros métodos de captura (rede de espera, rede de arrasto, anzol e/ou arpão). Tal método poderá corroborar com estudos de dinâmica populacional da espécie (ou gênero), permitindo que o peixe seja devolvido ao ambiente aquático sem ferimentos (ou ferimentos mínimos) decorrentes do método de captura ou ainda ser utilizado para captura de indivíduos de interesse ornamental.

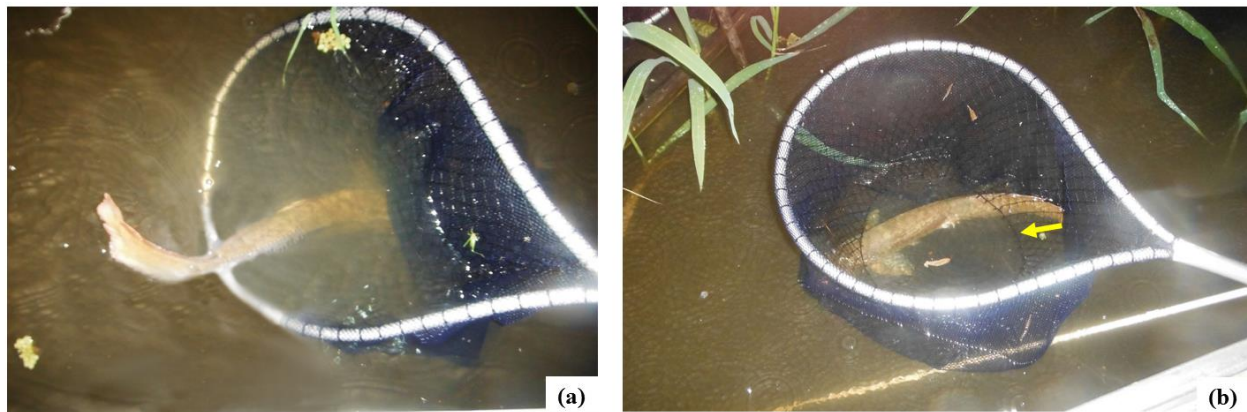


Figura 2 Registro da utilização do puçá em atividade de campo. (a) Momento em que um indivíduo de *Osteoglossum bicirrhosum* entra no puçá. (b) *Osteoglossum bicirrhosum* controlado no puçá, pronto para ser retirado da água.

Agradecimentos

Agradecemos a Diego Matheus de Mello Mendes por elaborar as ilustrações do puçá. E o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá pela logística de campo.

Referências

- Aragão, L.P. (1984). Contribuição ao estudo da biologia do aruanã, *Osteoglossum bicirrhosum* Vandelli 1829, do lago Janauacá - Estado do Amazonas, Brasil. I- Desenvolvimento e alimentação larval (Osteichthyes: Osteoglossiformes). *Ciência Agrônômica*, 15(1/2): 7-17.
- Chaves, R., Camargo, M., Queiroz, H. & Hercos, A. (2005). Ritmo de atividade diária de *Osteoglossum bicirrhosum* (Pices: Osteoglossiformes) em quatro lagos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM. *Uakari*, 1(1): 49-55
- Ferraris, C.J. (2003). Family Osteoglossidae. In: Reis, R.E., Kullander, S.O. & Ferraris, C.J. (Eds.). *Checklist of the freshwater fishes of south and Central America* (pp. 30). Edipucrs, Porto Alegre, Brasil.
- Lima, A.C. & Prang, G. (2008). Demandas para o manejo e conservação do aruanã branco *Osteoglossum bicirrhosum* (Cuvier, 1829), na região do médio rio Solimões. In: Queiroz, H.L. & Camargo, M. (Eds.). *Biologia, conservação e manejo dos aruanãs na Amazônia brasileira* (pp.15-26). Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, Brasil.
- Lowry, D., Wintzer, A.P., Matott, M.P., Whitenack, L.B., Huber, D.R., Dean, M. & Motta, P.J. (2005). Aerial and aquatic feeding in the silver arawana, *Osteoglossum bicirrhosum*. *Environmental Biology of Fishes*, 73: 453-462
- Pelegri, L. S. (2013). Fauna de metazoários parasitas do aruanã *osteoglossum bicirrhosum* (cuvier, 1829) (Osteoglossiformes: Osteoglossidae) dos Rios Negro e Solimões, Amazônia Central, Brasil. Dissertação de mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.
- Queiroz, H.L. (1999). A pesca, as pescarias e os pescadores de Mamirauá: o manejo integrado dos recursos pesqueiros. In: Queiroz, H.L. & Crampton, W.G.R. *Estratégias de manejo de recursos pesqueiros em Mamirauá* (pp. 37-71). (Eds.) MCT/CNPq, Sociedade Civil Mamirauá, Tefé, Brasil.
- Saint-Paul, U., Zuanon, J., Correa, M.V., Garcia, M., Fabre, N.N., Berger, U. & Junk, W.J. (2000). Fish communities in central Amazonian white and blackwater floodplains. *Environmental Biology of Fishes*, 57: 235-50.
- Santos, G.M., Ferreira, E.J.G. & Zuanon, J.A.S. (2006). Osteoglossiformes. In: Santos, G.M., Ferreira, E.J.G. & Zuanon, J.A.S. *Peixes comerciais de Manaus* (pp 18-19). IBAMA - AM Pró-várzea, Manaus, Brasil.